

**Ciro é uma opção? O discurso do Jornal Nacional
em entrevista com Ciro Gomes**

*Is Ciro an option? The discourse of Jornal Nacional in
an interview with Ciro Gomes*

Laiany Samara de Lima OLIVEIRA¹
Moisés de Araújo SILVA²

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar o discurso do Jornal Nacional, quando entrevistou o candidato a presidência da República, nas eleições de 2022, Ciro Gomes, observado nas falas dos jornalistas. Partindo do princípio que o jornalismo apresenta os fatos de forma objetiva e imparcial é ilusório, quando na realidade toda notícia é construída levando em consideração pontos de sustentação do sujeito jornalista vinculado a alguma empresa. Isso também ocorre no discurso político vinculado em entrevistas. Os enunciados foram analisados sob a visão da Análise do Discurso da Escola Francesa ligada a Michel Pêcheux. Ao final do estudo concluímos que o Jornal Nacional sustenta um discurso Republicano Liberal Anti-populista na elaboração das perguntas direcionadas ao candidato.

Palavras-chaves: Eleições 2022. Jornal Nacional. Discurso político. Ciro Gomes.

Abstract

This study aimed to analyze the discourse of *Jornal Nacional* during its interview with presidential candidate Ciro Gomes in the 2022 Brazilian elections, focusing specifically on the journalists' speech. It departs from the premise that the notion of journalism as an objective and impartial conveyor of facts is illusory, given that every news piece is constructed based on the discursive positions of journalists, who are inevitably linked to specific media institutions. This dynamic is equally present in political discourse conveyed through interviews. The utterances were analyzed through the lens of French Discourse Analysis, as developed by Michel Pêcheux. The study concludes that *Jornal Nacional* upholds a liberal-republican and anti-populist discourse in the formulation of questions addressed to the candidate.

Keyword: 2022 Elections. Jornal Nacional. Political discourse. Ciro Gomes.

¹ Graduada em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: laianysamara16@gmail.com

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UEPB). Professor da UEPB. Líder do grupo de pesquisa Linguagem e Comunicação. E-mail: adpesquisa@hotmail.com

Introdução

No ambiente social, a política é um assunto de alta relevância, pois se trata não apenas de escolher representantes em anos de eleição, mas de toda consequência durante o mandato do eleito.

Os veículos de comunicação como rádio, televisão e impresso são responsáveis por divulgar, através dos jornais, notícias que informem a população dos principais acontecimentos que envolvem também conteúdo político. Assim, os eleitores ficam cientes das ações do representante que escolheram, por exemplo, para cobrar mudanças.

É com base nesses pontos que existe a vertente política no jornalismo, responsável por informar a população acerca dos acontecimentos no seu país e no mundo. Nesse estudo foi trabalhado a importância desse jornalismo político.

Foi estudada a perspectiva do Jornal Nacional, que inclui o discurso sustentado por ele através dos jornalistas ao entrevistar Ciro Gomes, candidato a presidência no ano de 2022 durante o período do primeiro turno das eleições. O candidato foi escolhido por ser o terceiro colocado na pesquisa de intenção de votos, a fim do trabalho evitar a visão polarizada enfrentada pela política brasileira em relação aos dois primeiros colocados, sendo eles Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva.

Esse trabalho foi elaborado com base nas hipóteses de que existe parcialidade dentro do jornalismo. Também analisamos os discursos veiculados e como as referências escolhidas foram contra o candidato, fazendo com que o jornalista se torne mais que um mediador.

Os objetivos se resumem em analisar o discurso utilizado pelo telejornal através das perguntas direcionadas ao entrevistado, observando se há um apoio ou uma contraposição dos jornalistas ao observar não apenas perguntas, mas também os comentários acerca da pontuação do candidato.

O trabalho chegou a conclusão que todo discurso carrega parcialidade, incluindo a entrevista analisada, na qual foi visto que através dos ditos e não-ditos pelos sujeitos, o Jornal Nacional é parcial ao sustentar o discurso Republicano Liberal Anti-populista na abordagem dos temas e construção das perguntas.

Jornalismo político

Para iniciar este trabalho é necessário primeiramente entender o que é, e do que se trata o jornalismo político, sabendo ser uma vertente do próprio jornalismo, conectado a diversas outras áreas como econômicas, culturais e também sociais.

Como já é sabido, o jornalismo é uma área que trabalha com a divulgação de informações através de meios de comunicação como televisão, rádio, impresso e agora sites e redes sociais. Valendo salientar que, com base no artigo 4º do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, é obrigatório que a televisão, rádio e qualquer tipo de jornal informe a população de forma coerente e que produza efeitos em sua vida social, e assim como está escrito no segundo ponto do artigo 9º é dever do jornalista lutar pela liberdade de expressão e pensamento³, o que se refere também a não deixar de relatar os fatos.

Quando esse olhar é voltado para o âmbito político, a noticiabilidade torna-se ainda mais delicada, por se tratar de informações que influenciam nas decisões da população e no desenvolvimento do país de forma direta, pois aqueles que irão escolher seus representantes “têm essa necessidade de orientação naquilo que diz respeito aos candidatos e, talvez, maior necessidade de orientação sobre os assuntos relacionados às eleições” (MCCOMBS, 2008, p. 207)⁴.

Podemos confirmar que a política é uma das vertentes que o jornalismo aborda e que se refere ao poder político institucional do país conforme diz Wolfgang Leo Maar (1994, p. 9) sobre a temática: “Apesar da multiplicidade de facetas a que se aplica a palavra ‘política’, uma delas goza de indiscutível unanimidade: a referência ao poder político, à esfera da política institucional”:

Na sua formulação contemporânea, as preocupações com a dimensão política do jornalismo orientam-se para a noção de que o jornalismo constitui um «quarto poder», ideia introduzida no século xviii com a evolução das formas modernas de democracia, em que era suposto a imprensa funcionar como guardião da democracia e defensora do interesse público. (ZELIZER apud SERRANO, 2006, p. 64)

³ Disponível no link <https://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>

⁴ McCombs, um dos criadores da teoria do agendamento, em entrevista para a Intercom - Revista Brasileira de ciências da Computação, disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/176/169>

Nelson Traquina explica que o quarto poder atribuído ao jornalismo se refere ao poder de influência que a mídia exerce sobre a população, sendo o jornalista o intermediador entre a política e a sociedade, pois os jornais seriam “como um meio de exprimir as queixas e injustiças individuais e como uma forma de assegurar a proteção contra a tirania insensível” (2005, p. 47).

Sabendo que, “principalmente no que diz respeito aos temas políticos, o tratamento dado, em especial pela televisão, a imprensa brasileira tem, historicamente, uma grande influência na definição da agenda nacional de discussões, na formação de consensos, muitas vezes pautados por interesses” (FREITAS, 2000, p. 5), ela também se torna uma das principais responsáveis pelo voto consciente do cidadão que vai exercer o seu papel político, pois é ela quem informa e ajuda na formação da opinião.

Segundo Medina (1986, p. 8) “A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação”, o que se faz necessário analisar as diferentes formas de abordagens que alguns jornais utilizam para quebrar esses isolamentos e transmitir a notícia para a população em sua forma mais pura, ou seja, com menos influência possível da subjetividade.

Tomando como base essa visão de romper barreiras, um dos modelos de entrevista que tornou-se parte do Jornal Nacional, principalmente no âmbito político, traz primariamente diferentes temas pré-estabelecidos reunindo aqueles com mais destaques nas notícias, para serem perguntados de forma direta e contextualizada ao seu entrevistado.

Esse modelo específico de entrevista feito ao vivo para todos os telespectadores foi considerado pela Rede Globo um marco e uma inovação colocada em prática no ano de 2002.

Jornal Nacional

Por se tratar de um jornal de transmissão nacional, organizado e de relevância geral, sendo o telejornal de maior audiência no Brasil⁵, o Jornal Nacional foi escolhido para a análise que o presente trabalho objetivou realizar, sendo observado a forma de

⁵ Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/televisao/2023/03/29/jornal-nacional-cresce-no-iboape-pelo-brasil-em-2023-195623.php>

atuação e de transmissão de ideias e ideais apresentados através do discurso utilizado durante uma das entrevistas realizadas em período eleitoral no ano de 2022.

O Jornal Nacional, estreado no ano de 1969, é um programa jornalístico transmitido pela televisão aberta através da Rede Globo de Televisão, no qual se apresentam temas comuns no estilo da televisão, com textos claros para ser compreendido uma única vez, com a presença de imagens que despertem o interesse do público, pois o objetivo descrito⁶ é sempre informar o que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo, de forma que diferentes classes compreendam, sabendo que por vezes não se mostra tão clara e objetiva, pois a linguagem muito elaborada, por exemplo, pode causar dificuldades de entendimento.

Ainda na procura por inovações que facilitassem o entendimento popular, desde 2002 a emissora Globo vem investindo em entrevistas de estúdio ao vivo com os candidatos a presidência da República. Nesse novo modelo de apresentação de ideias, o entrevistador agora pode participar de forma mais ativa do momento em análise, e o entrevistado possui mais tempo e liberdade de apresentar suas ideias através das repostas às perguntas dos jornalistas, o que pode dar mais abertura para parcialidades dependendo do questionamento e do direcionamento do jornalista durante sua participação.

O objetivo dessas entrevistas seria o de permitir aos candidatos a exposição de ideias “e também argumentações quando confrontados com questões que pudessem ser incômodas, ou mesmo embaraçosas” (BONNER, 2002, p. 204) o que mostraria à população uma visão mais específica dos candidatos e de suas ideias e opiniões em relação ao governo de forma mais detalhada, o que auxiliaria na orientação do voto popular. Porém, o direcionamento tomado torna questionável a forma de abordagem, visto que, para determinados candidatos, essas questões podem ser mais incômodas e embaraçosas que para outros.

Ciro Gomes

Ciro Ferreira Gomes concorreu pela quarta vez à presidência da república no ano de 2022. A fim de evitar a visão polarizada entre esquerda e direita na política brasileira,

⁶ Detalhado no livro: “Jornal Nacional: Modo de fazer”

e por se tratar de um candidato com histórico de participação presidencial, tornou-se alvo de análise do trabalho.

Na década de 1990 se candidatou ao governo do Ceará e ganhou com 56% dos votos; com dois anos de mandato atingiu 64% de aprovação popular. Apesar disso, não completou seu mandato de prefeito, pois foi convidado pelo então presidente Itamar Franco para assumir o Ministério da Fazenda, no qual foi atuante durante quatro meses.

No ano de 2018 se recandidatou a presidência, porém ficou em terceiro lugar nas eleições. E no ano de 2022, Ciro Gomes se candidata uma quarta vez disputando a Presidência da República, filiando-se ao PDT (Partido Democrático Trabalhista), e utilizando da internet como principal meio de divulgação de ideias e propostas para seu possível mandato a presidência.

Análise do discurso

A Análise do Discurso, na sua inauguração por Michel Pêcheux, tinha como escopo inicial se debruçar sobre os textos políticos. Assim, a teoria se mostrava a mais adequada a dar conta de nosso estudo. Os elementos discutidos servindo de ferramentas foram desenvolvidos conforme as pesquisas avançaram. Obviamente, que muitas discussões posteriores proveram questionamentos e críticas ao *modus operandi* lógico-formal. Dito isso, os conceitos aplicados para possibilitarem a nossa análise foram, principalmente, as Condições de Produção do Discurso que correspondem ao enunciado e às circunstâncias de produção desse enunciado por um sujeito. Como sujeito, acaba determinado pelas Formações Discursivas, derivadas das condições anteriores. Segundo Pêcheux (1995) as FDs impõem ao sujeito “o que pode e deve ser dito”. Baseando-se em pesquisas anteriores, os estudos apontaram para que a Formação Discursiva não evocasse elementos internos, mas que “‘algo fala’ sempre ‘antes, em outro lugar e independentemente’” (Pêcheux, 1995, p.162). Esse exterior é conhecido como Interdiscurso.

É com base nesses contextos e através das definições dos elementos da análise do discurso que o presente trabalho atuou. Analisando a entrevista realizada pelo Jornal Nacional ao candidato a presidência da república do Brasil nas eleições de 2022, Ciro Gomes, serão observados os enunciados e colocações utilizados pelos jornalistas do

telejornal, já sendo levado em consideração que existe parcialidade em toda construção discursiva.

Metodologia adotada e análise da entrevista

O presente trabalho teve o objetivo de analisar com base no que foi estudado e compreendido ao longo da pesquisa, o discurso utilizado na entrevista realizada pelo Jornal Nacional ao candidato a presidência Ciro Gomes, no dia 23 de Agosto do ano de 2022 às 20h:30min.

A entrevista foi adquirida através da página do G1 disponibilizada em Agosto de 2022 através do site: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/ao-vivo/jornal-nacional-entrevista-ciro-gomes-candidato-do-pdt-a-presidencia-da-republica.ghtml>, sendo o primeiro acesso para transcrição no dia 26 de Novembro de 2023.

Foram separados alguns recortes das perguntas realizadas pelos jornalistas Renata Vasconcellos e William Bonner que foram divididos em enunciados enumerados, tomando como base a definição que “Enunciado é uma perícope sintático/linguística, voltada para a propriedade delimitativa de análise dos efeitos de sentido, visando ao trabalho de descarte do analista” (SILVA, 2022, p. 209). Para a temática abordada na revista, foram retirados alguns enunciados presentes no trabalho anterior, sendo analisados agora o total de 6 enunciados.

Antes de começar as perguntas, a apresentadora inicia informando, como protocolo, que o entrevistado participou de uma das entrevistas direcionadas aos candidatos à presidência mais bem colocados na pesquisa de intenção de voto do Data Folha do dia 28 de Julho. Ela também deixa claro que através dessa pesquisa foi determinada uma ordem por sorteio no qual Ciro Gomes seria o segundo entrevistado.

E1: A defesa da democracia e o apaziguamento do país têm sido temas centrais nessas eleições, o senhor mesmo tem criticado o clima de polarização entre os candidatos que estão a frente nas pesquisas, mas o senhor tem se referido a eles em termos bastante duros, eu diria até em alguns casos, ofensivos. É com esse discurso que o senhor pretende unir o país?

Nesse primeiro enunciado ao utilizar o termo “defesa da democracia”, a jornalista retoma que o então presidente de extrema direita, Jair Bolsonaro, também ex-militar

apoiador⁷ da Ditadura (responsável por dissolver o Congresso), sustentava um discurso antidemocrático ao questionar a validade das urnas eletrônicas, questionar as eleições e a validade das ideias institucionais, o que reflete na interpretação de que a democracia estava ameaçada.

Também é possível identificar através das Condições de Produção do discurso a retomada do fato de que existe um posicionamento entre os eleitores brasileiros que são favoráveis a esquerda e outros contrários a esquerda, e os candidatos Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva representam esses dois lados. Quando se é colocado o termo “clima de polarização entre os candidatos”, o efeito de sentido dado está ligado interdiscursivamente a esses dois lados que são representados no momento por Bolsonaro e Lula. Essa polarização gera uma hostilidade, ou seja, o “clima de polarização” é paráfrase discursiva para hostilidade.

Antes de realizar a pergunta, a entrevistadora interpreta as falas de Ciro Gomes em seu programa eleitoral, afirmando que ele tem se referido aos candidatos citados anteriormente nessa análise com “termos bastante duros”. Ela não transfere para o candidato responder sobre, mas já afirma que existe um ataque aos demais. Essa afirmação se dá com base no que pode ser visto em seu canal no youtube, por exemplo, através dos vídeos publicados⁸ contendo esse clima hostil citado indiretamente pela apresentadora.

A pergunta final “É com esse discurso que o senhor pretende unir o país?” carrega uma ironia e sustenta a contradição de Ciro Gomes dizendo que Bolsonaro e Lula estão se atacando e ao mesmo tempo existe a hostilidade por parte do entrevistado que também se volta a atacar os outros dois concorrentes. Logo após, ele responde desviando o assunto para a questão econômica e da problemática da fome no país, ignorando a pergunta.

E2: Esse é um tema que não é banal, é um tema extremamente importante pelo nível de polarização que nós temos enfrentado, e é importante atentar como o governante, o eventual governante, vai lidar com o contraditório, eventuais adversários. E eu volto a insistir na pergunta. O senhor tem se referido aos principais... aos candidatos que estão a frente nas pesquisas com termos bastante duros, eu volto a lhe

⁷ Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/extra/2022/03/31/bolsonaro-defende-ditadura-militar-e-manda-cala-a-boca-a-stf>

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Sg27K2J-99w> no qual ele cita “o Lula parece que chegou de Marte anteontem” “o Bolsonaro piorou tudo, é verdade, mas quem produziu esse desastre estratégico foi o Lula” “Esse é o debate que precisamos fazer e eles correm como o diabo corre da cruz”

fazer a pergunta: é dessa... com esse discurso, ele não agrava esse clima de polarização?

Nesse enunciado pode-se observar que, ao utilizar os termos “esse tema não é banal” e “eu volto a insistir”, o não-dito refere-se ao fato de que houve um desvio na resposta oferecida pelo candidato, o que faz ela retomar não apenas a pergunta realizada anteriormente que se refere a polarização com efeito de sentido na hostilidade, mas também a afirmação de que ele está sendo duro.

Em sua pergunta é possível analisar que com a frase “é dessa... com esse discurso, ele não agrava mais esse clima de polarização?”, ela retoma a utilização da palavra polarização como sinônimo de hostilidade, buscando entender se ele governará, caso eleito, com essa hostilidade apresentada em suas campanhas.

Ciro Gomes responde a pergunta afirmando que levará em consideração a afirmativa, porém justifica seus termos finalizando com “nós temos que ser duros, sabe!?”. Não discordando da sua própria forma de tratamento.

E3: O senhor trouxe a baila agora a economia, então o senhor falou até do programa de renda mínima, né!? O governo atual aumentou o Auxílio Brasil para seiscentos reais só até dezembro. Esses duzentos reais a mais, só até dezembro, vão custar aí 26 bilhões de reais. O senhor mencionou, o senhor tem um plano de garantir uma renda mínima de mil reais para todas as famílias brasileiras de baixa renda e em caráter permanente. Como, candidato?

(Resposta de Ciro Gomes)

Essa conta fecha, candidato?

Atentando para as Condições de Produção, a pergunta feita pelo jornalista trás a questão do Auxílio Brasil que é um programa social⁹ de transferência de renda destinado às famílias em situação de pobreza em todo o país. Durante a período de pandemia, diversas demissões passaram assolar o país pela redução da capacidade empregadora das empresas gerando problemas financeiros entre os brasileiros. Em resposta a isso, o governo Bolsonaro aumentou o valor do auxílio de quatrocentos para seiscentos reais.

Em princípio se imagina que a expressão “só até dezembro” duas vezes posicionada após a citação do aumento do auxílio, se referindo ao mês de Dezembro, está funcionando em sentido temporal explicando que segundo a portaria MC nº 769, de 29 de Abril de 2022¹⁰ esse aumento seria válido até o último mês do ano de 2022. Contudo,

⁹ Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/auxiliobrasil/>

o efeito de sentido refere-se ao fato de que os quatro meses gerariam um prejuízo de 26 bilhões aos cofres públicos.

Na pergunta “O senhor tem um plano de garantir uma renda mínima de mil reais (...) em caráter permanente. Como?” Aciona o discurso econômico e o fato de que o aumento desse valor distribuído entre as famílias em caráter permanente ou no decorrer dos quatro anos de mandato, há uma paráfrase discursiva que apresenta a ideia como um absurdo, questionando o fato de como essa renda seria paga; e mesmo após a primeira resposta do candidato, a pergunta “essa conta fecha, candidato?” volta a demonstrar que a proposta é um absurdo.

E4: O seu plano de governo, além dessa proposta de garantir renda mínima, prevê ainda também reformas, né!? tem reforma tributária, tem reforma fiscal e esse tipo de assunto precisa ser resolvido com o apoio do Congresso Nacional, o que nos leva a questão do isolamento. O senhor tem 40 anos de vida pública, o senhor foi prefeito, foi governador, foi deputado, ministro de estado, o senhor hoje é... disputa a presidência da república pela quarta vez e no entanto, o seu partido, PDT, não conseguiu formar alianças nessa eleição. É fato: a candidatura Ciro Gomes pelo PDT é uma candidatura, como se diz, puro sangue, né!? é uma chapa sem alianças. Como é que o senhor pretende formar maioria no Congresso para aprovação das suas propostas?

Nesse enunciado, é citado pela primeira vez o termo “plano de governo”, ou seja, o que foi apresentado anteriormente se tratava de ideias, que a primeiro momento, no ponto de vista econômico, foi entendido pelo jornalista como absurdo; agora ele se atenta à reforma tributária, reforma fiscal e o apoio do Congresso.

Referente ao discurso político, no Brasil, as Condições de Produção mostram que as reformas na área tributária e na área fiscal geram impopularidades tanto para os cidadãos quanto para os governantes, visto que a arrecadação financeira de alguns estados pode ser prejudicada. É necessário se atentar que, sendo um país de regime político democrático, é o Congresso Nacional que vota e aprova medidas e reformas, e sendo composto por políticos que representam cada um desses estados, automaticamente se colocam contra essas reformas.

O jornalista então apresenta a “questão do isolamento” referente ao partido PDT do qual o candidato é filiado. Nesse momento é feita uma biografia política¹¹ do Ciro

¹⁰ Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mc-n-769-de-29-de-abril-de-2022-396512285>

Gomes reforçando que o partido não conseguiu formar alianças, trazendo logo em seguida a afirmação “é fato” com o efeito de sentido de que o que foi pontuado não pode ser contestado.

Em relação a expressão “candidatura (...) puro sangue”, esta ativa um discurso biológico genético, pois o termo puro sangue é utilizado principalmente quando se refere a cavalos de raça que não se misturaram com outras. Essa expressão também trás interdiscursivamente um termo racista, pois havendo o sangue puro, conseqüentemente existe o não puro que, voltando ao sentido político, seria o fato de agregar partidos, ou seja, formar alianças. Essas são consideradas impuras visto que caso o candidato venha a ser eleito, precisaria ceder cargos, secretarias ou ministérios para esses membros da aliança.

Na pergunta “Como é que o senhor pretende formar maioria no Congresso?” o não-dito identificado sugere que as ideias apresentadas não terão adesão geral, a menos que exista o sistema de troca de favores e cargos, o que geraria a corrupção. É concluído assim que visto a impopularidade das reformas e a falta de apoio da maioria no Congresso, o plano do candidato se torna inviável.

Em resposta ao enunciado 4, em uma das alternativas vista pelo candidato Ciro Gomes ao refletir sobre os planos impopulares, ele cogita a utilização de plebiscitos:

E5: Então aproveitando esse nosso debate sobre governança, modelo de governança, o senhor citou a ferramenta do plebiscito e já disse em outras ocasiões: tem impasse, se houver impasse, plebiscito. Mas o que a história tem mostrado é que os plebiscitos tem sido usados por líderes populistas, especialmente na América Latina, como um instrumento para esvaziar o congresso, o poder legislativo, criando crises institucionais graves. Esse tipo de democracia, digamos que democracia direta, pode por em cheque a nossa democracia representativa. Como é que o senhor pode evitar isso?

Antes de fazer a pergunta, a jornalista contextualiza com as Condições de Produção do discurso ao afirmar que “o que a história tem mostrado é que os plebiscitos tem sido usados por líderes populistas, especialmente na América Latina, como um instrumento para esvaziar o congresso”. Nesse ponto, a apresentadora se refere a alguns exemplos de líderes populistas, nos quais podem ser citados Mussoline, Hittler, Vargas, Salazar, todos incluídos no contexto da segunda guerra mundial. E, como exemplo mais

¹¹ Confira página 13 deste trabalho.

próximo, tem-se Hugo Chávez no governo Venezuelano, esquerdista que foi eleito presidente e fazia uso da opinião direta do povo para por em prática suas ideias¹².

Ao utilizar dessa afirmação, o telejornal associa interdiscursivamente os líderes populistas aos governos autoritários na época da Segunda Guerra Mundial, nos quais o poder era centralizado na figura de um líder. Essa associação aponta que esse tipo de governo é colocado em uma perspectiva negativa pelo Jornal Nacional, o que é definido, através da Construção Discursiva, como parcialidade jornalística, visto que o modelo de governo não deve interessar ao jornal.

Também é importante lembrar que todo discurso está submetido a Lei de desigualdade-contradição-subordinação, ou seja, toda interpretação envolve a desigualdade entre classes, a subordinação e a contradição dentro da luta. No caso do exemplo de governo populista citado anteriormente, Hugo Chávez foi um líder extremista, populista e militar de esquerda. Levando em consideração as Condições de Produção do ano de 2022, que quem governava o Brasil era um ex-militar, populista que questionava as decisões do Congresso sendo contra o poder judiciário, pode-se notar a comparação realizada entre os dois governantes, apesar da linha ideológica ser contrária, pois Jair Bolsonaro era de direita.

Um governo populista se baseia em um pensamento no qual a sociedade é dividida entre o ‘povo’ e a ‘elite corrupta’¹³, e nessa característica radial, caso o Congresso Nacional não aceite uma ideia proposta pelo líder, ele pode convocar um plebiscito e o apoio da população. Por essa definição, existem governos populistas tanto de esquerda quanto de direita, e para exemplo dessa segunda linha ideológica, tem-se Getúlio Vargas, governante populista e anti-comunista que ficou no poder do Brasil durante um período da Segunda Grande Guerra.

Ainda analisando a contextualização da pergunta, a jornalista modaliza sua fala quando utiliza o termo “digamos” na frase “digamos que democracia direta”. Ao associar com o que foi visto anteriormente, tem-se na Formação Discursiva Jornalística que essa divisão sugere uma objeção com o tipo de democracia direta e um apoio a democracia representativa, ou seja, o Jornal Nacional se apoia naquela democracia em que o poder

¹² Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/08/15/vitoria-do-povo-por-que-chavez-ganhou-o-referendo-de-2004>

¹³ Disponível em: https://www.politize.com.br/populismo-o-que-e/?https://www.politize.com.br/&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwNi0BhA1EiwAWZaANOMM6iszvnhRmQSynVj9ICfra1GNlouzFrvPdOhAivXNu8VBf8j9LRoCUoYQAvD_BwE

do povo emana através do voto em um representante legislativo, sendo contra o uso de plebiscitos que prejudicam esse modelo.

Na pergunta “como o senhor pode evitar isso?” a expressão “evitar isso” refere-se ao fato de haver plebiscitos, tornando o posicionamento mais uma vez contrário a utilização de uma das formas mais populares de democracia existentes. Porém, tomando como base esse fato, a Formação Discursiva Jornalística, que determina o que pode e deve ser dito, proíbe a utilização da ideia em sua forma original e cria paráfrases discursivas para discordar da posição do candidato sem parecer uma pergunta anti-democrática.

Percebe-se através dessas análises, que a pergunta elaborada para o candidato Ciro Gomes, apesar de criticar primeiramente líderes populistas de esquerda, aciona o fato de existir no poder um governo populista com ideal ideológico de direita que questiona a atuação do Congresso, assim como a ideia original do plebiscito. Ou seja, o não-dito refere-se a um discurso contra Jair Bolsonaro.

E6: O senhor falou do seu estado, o Ceará, o senhor... foi bom abordar a questão da segurança pública que é um tema importantíssimo. O senhor já disse que o seu grupo político já tentou de tudo com relação a segurança pública em 15 anos no estado, e o senhor disse também que lamentava que, infelizmente, que uma parte da polícia sempre acabava conivente, acaba conivente com o crime. O senhor propõe um sistema único de segurança e a federalização da segurança, dessa área da segurança. Mas como é que isso evitaria o problema da convivência com o crime?

O enunciado 6 inicia fazendo uma breve retomada da biografia política de Ciro Gomes ao lembrar sua atuação no governo do Ceará. Ela afirma que ele, assim como o grupo político responsável “tentou de tudo com relação a segurança pública”, o que aborda através do não-dito que a atuação no âmbito foi ineficaz, e dessa vez no cargo de governante que ele já havia ocupado e não trouxe soluções. Os termos “lamentava” e “infelizmente” validam essa afirmação de que o problema não foi resolvido.

No trecho “uma parte da polícia sempre acabava conivente, acaba conivente com o crime”, ela deixa claro que Ciro Gomes relaciona o problema da segurança pública no Ceará a uma convivência da polícia com o crime, o que sugere que os policiais acobertavam os acontecimentos. Existe nesse ponto uma paráfrase discursiva na contextualização da pergunta sugerindo que o real crime abordado é a corrupção por parte dos profissionais.

Ao citar a proposta de Ciro Gomes referente a esse tema de estabelecer um sistema único de segurança, retirando a questão do nível estatal e levando para nível federal, ou seja, federalizar a segurança, ela utiliza o termo “isso” para se referir ao problema citado. Desse modo, é analisado que para a jornalista o fato de mudar a instância do problema não surtiria efeito, pois em todas as instâncias existem policiais corruptos e transferir não acabaria com a corrupção da polícia.

Nesse enunciado é possível observar que a pergunta realizada pelo jornal não foi para entender o que seria feito pelo candidato, mas através de utilização de ocorridos questionar a atuação deste ao afirmar que suas propostas não possuem eficácia, o que faz as perguntas serem retóricas ao buscar convicção para uma interpretação já feita e não respostas para o candidato propor suas ideias.

Considerações finais

Com base nos conceitos da Análise do Discurso, confirmamos que todo discurso possui parcialidade em sua construção. O próprio Jornal Nacional se enquadrou nessa definição, pois analisamos que toda pergunta realizada carregava uma posição de sujeito e chegamos a conclusão de que o telejornal apresenta um discurso Republicano Liberal Anti-Populista, o qual mostra a defesa à democracia como representação do povo com sua participação através do voto, mas sem a interferência direta nas decisões políticas.

Inicialmente o telejornal se coloca como Republicano Liberal ao apresentar o candidato Ciro Gomes com uma imagem de hostilidade que não permitia o diálogo de ideias durante sua campanha. O clima de hostilidade foi analisado conforme a colocação do termo “clima de polarização” citado pela jornalista fazendo referência ao que estava ocorrendo no país no período de eleições. Segundo a visão da jornalista, Ciro Gomes alimentaria esse clima de hostilidade conforme vimos na análise das frases “o senhor mesmo tem criticado o clima de polarização entre os candidatos que estão a frente nas pesquisas” e “o senhor tem se referido a eles em termos bastante duros, eu diria até em alguns casos, ofensivos”, mostrando uma contradição no que é verbalizado pelo candidato. Também vimos que o candidato desviou sua resposta fazendo a jornalista insistir na pergunta.

Assim, também vimos que os planos apresentados pelo candidato foram considerados absurdos por parte do jornal. Após pontuar que os gastos dos cofres públicos

seriam de 26 bilhões de reais “só até dezembro”, o entrevistador coloca o plano de governo de Ciro Gomes como absurdo ao finalizar com a pergunta “Como, candidato?” e mesmo após a resposta, continua acreditando ser impossível.

Ainda sobre modelo de governança, o discurso Anti-Populista sustentado pelo Jornal Nacional é ressaltado, quando leva em consideração a questão de plebiscitos. Na pergunta elaborada, vimos a utilização das Condições de Produção através da citação “o que a história tem mostrado é que os plebiscitos têm sido usados por líderes populistas (...), criando crises institucionais graves”, que indiretamente critica a forma de governo de líderes populistas, seja de esquerda ou de direita. Também observamos que o Jornal Nacional se coloca contra essa alternativa quando a jornalista afirma que “Esse tipo de democracia, digamos que democracia direta, pode por em cheque a nossa democracia representativa”, na qual ela modaliza o dizer.

O discurso Liberal sugere que sempre deve existir a menor interferência do Estado. No último enunciado que analisamos, essa temática é abordada fazendo a referência a polícia brasileira e a corrupção existente nela, através da pergunta “como é que isso evitaria o problema da convivência com o crime?”. Nessa mesma pergunta, podemos ver que existe uma incredulidade em relação ao plano de governo do candidato, colocado como impraticável e sem real solução, pois, através do não-dito, a polícia se torna corrupta porque é pública e não seria resolvido ao mudar a instância do problema.

Analisando os enunciados de forma geral, o jornal se posiciona contra o candidato, mostrando seu plano como inviável, pois, para colocá-lo em prática, precisaria tomar medidas populistas e antidemocráticas.

O Jornal Nacional é contrário a governos que se mostrem anti-democráticos e populistas, o que pôde ser observado na construção das perguntas feitas pelos jornalistas através dos diversos temas abordados como segurança, economia, saneamento básico e iniciativa privada. Assim, o discurso do telejornal pode ser definido como Republicano Liberal Anti-Populista, pois sustenta uma democracia representativa, deixando claro que o Estado não é eficaz na resolução dos problemas.

O trabalho torna-se um exemplo de análise de parcialidade dentro de uma das grandes emissoras referência no jornalismo brasileiro, principalmente na área política. O que significa que existe uma deficiência na divulgação de informações que objetivam auxiliar a população a pensar e criticar, construindo um pensamento na população que lhe é imposto. A subjetividade dentro do jornalismo se torna incentivo à busca de outras

informações e fontes, e auxilia no posicionamento do eleitor, pois todo ser social, necessita de grupos que expressem por visões críticas sua forma de pensar e agir.

Referências

ARAÚJO DA SILVA, Moisés. **Ler o enunciado hoje: concepções e implicações para a metodologia de Análise do Discurso.** Revista Temática, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/63284/35489>. Acesso em Jul. de 2024.

CRAVO. A. **Populismo: o que é afinal?** Politize, 2017. Disponível em: https://www.politize.com.br/populismo-o-que-e/?https://www.politize.com.br/&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwNi0BhA1EiwAWZaANOMM6iszvnhRmQSynVj9ICfra1GNlouzFrvPdOhAIvXNu8VBF8j9LRoCUoYQAvD_BwE. Acesso em: Jul. de 2024.

DA SILVA JUNIOR, J. A.; PROCÓPIO, P. P.; DOS SANTOS MELO, M. Um Panorama da Teoria do Agendamento, 35 anos depois de sua formulação. *In: Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo. v. 31, n. 2, p. 205-221, jul./dez. 2008.

Estadão. **Ciro Gomes.** Estadão, 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/2022/candidatos/br/brasil/presidente/ciro-gomes/12/#:~:text=CIDADE%20DE%20NASC.&text=Aos%2064%20anos%2C%20Ciro%20Gomes,Lula%20quanto%20ao%20presidente%20Bolsonaro>. Acesso em: abr de 2024

Folha de São Paulo. **Ciro Gomes.** Folha de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes/2018/presidente/ciro-gomes-280000605589.shtml>. Acesso em: abr de 2024.

FREITAS, Ananias José de. **Jornalismo e Política no Brasil: Olhares contemporâneos.** 2000. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/flf783f2f480fe3dc9bc84e5de207929.pdf>. Acesso em Jun. de 2023.

FREITAS, Viviane Belizaro de. **O papel social do jornalismo comunitário: um estudo do Jornal Cantareira.** 2006. Monografia (Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário Nove de Julho. São Paulo, 2006.

Globo, Memória. **Eleições presidenciais de 2002.** Memória Globo, 2022. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/reportagens-e-entrevistas/noticia/eleicoes-presidenciais-de-2002.ghtml>. Acesso em mar de 2024

Imprensa Nacional. PORTARIA MC Nº 769, DE 29 DE ABRIL DE 2022. Imprensa Nacional, 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mc-n-769-de-29-de-abril-de-2022-396512285>. Acesso em Jul. de 2024.

Jornal Nacional. **Bolsonaro sanciona ajuda emergencial de R\$ 600 para trabalhadores informais**. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/01/bolsonaro-sanciona-ajuda-emergencial-de-r-600-para-trabalhadores-informais.ghtml>. Acesso em Jul. de 2024.

MAAR, W. L. **O que é política**. São Paulo: Brasiliense, 1994

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, v. 95, 1986.

MENDONÇA, C. **Auxílio Brasil de R\$ 600: quem recebe, calendário e outros benefícios para entender**. Blog NuBank, 2022. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/auxilio-brasil-de-r-600-quem-recebe-calendario-e-outros-beneficios-para-entender/>. Acesso em Jul. de 2024.

PECHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1995.

Redação. **Bolsonaro defende ditadura militar e manda ‘cala a boca’ a STF**. Nexo, 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/extra/2022/03/31/bolsonaro-defende-ditadura-militar-e-manda-cala-a-boca-a-stf>. Acesso em Jul. de 2024.

ROSCOE, Beatriz. **Internet é principal meio de informação para 43%; TV é mais usada por 40%**. Poder360, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/internet-e-principal-meio-de-informacao-para-43-tv-e-preferida-de-40/>. Acesso em Set de 2024.

Secretaria de Estado de Educação. **Auxílio Brasil**. Mato Grosso do sul, 2022. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/auxiliobrasil/>. Acesso em Jul. de 2024.

SERRANO, Estrela. **A dimensão política do jornalismo**. *Comunicação & Cultura*, n. 2, p. 63-81, 2006.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

NASCIMENTO, Sandro. **Jornal Nacional cresce no Ibope pelo Brasil em 2023**. Na Telinha, 2023. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/televisao/2023/03/29/jornal-nacional-cresce-no-ibope-pelo-brasil-em-2023-195623.php>. Acesso em: mai de 2024.